

EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA EM QUILOMBOS DO PIAUÍ: REFLEXÕES A PARTIR DA SAÚDE COLETIVA

Luiza Ester Alves da Cruz¹
 Daniela Reis Joaquim de Freitas²
 Osmar de Oliveira Cardoso³

RESUMO

O presente relato de experiência compartilha reflexões construídas em campo a partir de visitas às comunidades quilombolas do estado do Piauí, à luz do projeto “Saúde como resistência quilombola”. Sob a perspectiva da intersecção entre saúde, território e educação, as observações evidenciam como os determinantes sociais da saúde, especialmente o acesso à educação influenciam no modo de vida e nos cuidados em saúde nos quilombos visitados nos anos de 2024 e 2025. Com abordagem qualitativa, fundamentada na escuta ativa e na observação participante, constata-se que o direito à educação tem sido dificultado ou até mesmo negado em muitas comunidades. Em sua maioria, os quilombos não possuem escolas em seus próprios territórios, o que impõe deslocamentos diários a estudantes e compromete a permanência destes no ambiente escolar. Soma-se a isso a ausência de escolas com educação quilombola. Tais questões convergem com a acentuada margem de invisibilização dos saberes tradicionais e das atividades culturais, desconsiderando a diversidade e singularidade desses povos. Historicamente, os quilombos foram situados em áreas remotas como estratégia de proteção, no entanto, os quilombos ainda hoje enfrentam os efeitos desse isolamento forçado, refletidos na precariedade de acesso a serviços essenciais, como saúde e educação. Ao mesmo tempo, as comunidades quilombolas reafirmam sua resistência por meio da oralidade, pela valorização das tradições, organização coletiva, bem como partilha intergeracional de saberes. Nesse contexto, refletir sobre a educação quilombola é reconhecer que o acesso à educação, vinculado aos direitos territoriais e às práticas de cuidado em saúde, não apenas promove justiça social, mas se consolida como eixo estruturante da luta quilombola por equidade, dignidade e continuidade histórica destes povos.

Palavras-chave: Educação quilombola, Resistência, Interseccionalidades, Comunidade quilombola.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí - UFPI, luizaeesterac@hotmail.com;

² Doutora em Biologia Celular e Molecular, docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI, danielarjfreitas@yahoo.com.br;

³ Doutor em Enfermagem e Saúde Pública, docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, osmar@ufpi.edu.br.

